



AS CONTRIBUIÇÕES DAS OVITRAMPAS E DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL NO MONITORAMENTO DE VETORES NOS CONTEXTOS DA SAÚDE COLETIVA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA; GABRIELLY FAGUNDES DOS SANTOS; MICHEL PLATINI
GUEDES CARVALHO; CECÍLIA DE AQUINO PINTO PALIS

Introdução: Este trabalho faz parte do monitoramento de arbovírus (vetores), por meio de ovitrampas e mobilização social, dos Cursos Técnicos Controle Ambiental e Meio Ambiente da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia e a Diretoria de Sustentabilidade da Universidade Federal de Uberlândia. O monitoramento dos vetores é importante quando se leva em consideração diferentes condições ambientais (naturais e antrópicas), a fim de estabelecer relações entre as situações favoráveis do desenvolvimento de doenças causadas por vetores, como *Aedes aegypti*, causador da Dengue e a Saúde Coletiva. É muito importante conhecer os lugares e as relações que estabelecemos com os vetores, seu habitat, sua proliferação, enquanto informações e conhecimentos em prol da Saúde Coletiva. **Objetivos:** Socializar as contribuições das ovitrampas e mobilização social nos monitoramentos dos vetores, diante das relações saúde e ambiente. **Metodologia:** O monitoramento é realizado no Campus Santa Mônica - UFU, onde circulam, aproximadamente, 15.000 pessoas diariamente, utilizando as ovitrampas, que são vasos escuros preenchidos com água (200ml) e uma palheta fixa no recipiente, instaladas em diferentes pontos estratégicos para mapear as oviposições dos arbovírus. Anotamos as temperaturas e as umidades relativas, utilizando termômetros analógico e digital. Em laboratório, com lupas microscópicas quantificamos os ovos viáveis, eclodidos e danificados que estão nas partes rugosas das palhetas. As palhetas com ovos viáveis são colocadas num copo com água (70ml) em mosquitário para acompanhamento dos ciclos dos arbovírus, bem como ter uma ideia de espacialidade e sazonalidade dos vetores. Paralelamente realizamos mobilização social nos contextos da Educação Popular em Saúde. **Resultados:** Em campo foi e é possível reconhecer a importância dos ambientes propícios, ou não, para a presença dos vetores, sendo evidenciada a eficiência das ovitrampas, comprovadas em laboratório na quantificação e frequência dos ovos, larvas e pupas, em cada lugar, informando os processos de mobilização social nos cuidados na eliminação dos criadouros. **Conclusão:** O clima não é único responsável pelos arbovírus e epidemias, como evidenciam as campanhas, pois todo processo ambiente-saúde-doença é multicausal. A utilização de ovitrampas estabelece informações rápidas sobre vetores, além do seu baixo custo e permite ações mais rápidas em relação à Saúde Coletiva.

Palavras-chave: Ambientes, Arbovirus, Armadilhas artificiais, Educação, *Aedes aegypti*.